

ICMBio

Edição 534 - Ano 11 – 27 de setembro de 2019

em foco

ICMBio Rio Paraná lança
trilha de longo curso

Caxiuanã une alfabetização e educação ambiental

Rebio de Serra Negra acompanha ritual indígena

Ambiente cárstico de Lagoa Santa é discutido em seminário



Caxiuanã une alfabetização e educação ambiental



A Floresta Nacional de Caxiuanã (PA) acaba de lançar o material pedagógico do projeto de educação ambiental “AJA Caxiuanã – Alfabetização de Jovens e Adultos da Floresta Nacional de Caxiuanã”, marcando o encerramento da fase-piloto do projeto. A iniciativa teve início em setembro de 2016 com o objetivo de estimular, junto à população da unidade de conservação, o fortalecimento da capacidade de reflexão e ação sobre a realidade socioambiental local. A publicação pode ser acessada [aqui](#).

A exploração predatória dos recursos florestais e pesqueiros da Flona e suas altas taxas de analfabetismo foram os principais motivadores do projeto. Esses problemas revelavam-se especialmente graves na comunidade ribeirinha Caxiuanã, no município de Melgaço, selecionada para implementação da experiência-piloto. Ela foi executada pela equipe da UC, com a colaboração de voluntários graduandos da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) e do Instituto Federal do Pará (IFPA).

A partir de novembro de 2017, o projeto contou com recursos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) por

meio da Chamada de Projetos de Educação Ambiental promovida pela Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA). Isso possibilitou ampliar o envolvimento da comunidade com a contratação de monitoras e ilustradora locais e facilitar a autonomia dos educandos na reflexão dos temas trabalhados com a compilação dos textos produzidos.

Erika Ikemoto, analista ambiental da Flona e coordenadora do projeto, conta que a grande inspiração para esta experiência foi a obra do educador Paulo Freire. “Partindo de temas importantes para os educandos, eles foram instigados a refletir sobre sua realidade socioambiental e seu papel em sua transformação. A raiz fincada na realidade demonstrou ser um grande motivador para o letramento, e esse um poderoso instrumento para ação sobre essa realidade”, contou.

Durante o projeto, momentos de troca de saberes e de leitura/escrita foram associados. Buscou-se estimular nos educandos uma postura ativa tanto nos momentos de discussão quanto naqueles de interpretação e criação de palavras e frases, chegando até a pequenos textos.

UMA ÁRVORE DE MUITOS FRUTOS

O material pedagógico nasceu como um dos muitos frutos do projeto. Seu conteúdo reflete o rico processo de transformação vivenciado pelos participantes. Entre as principais conquistas que eles alcançaram está a elevação de sua autoestima a partir da valorização da cultura e do conhecimento etnobiológico locais. Nesse sentido, eles registraram as espécies de peixes preferidas, suas formas de captura e preparo. Segundo redação da educanda Maria Calisto de Souza: “Tamoatá vive na lama debaixo da tronqueira”.

Outras conquistas importantes foram a identificação das principais causas e a construção de soluções para a escassez local do

pescado. A ação de pescadores de fora e a fiscalização insuficiente foram proeminentes nas discussões, que também reconheceram casos isolados de pesca predatória praticada pelos próprios comunitários. Sobre essa questão, o educando Raimundo Silva escreveu: “Escumava muito peixe no poço. O peixe sumiu. Invasão na nossa área”.

Também foi fundamental o fortalecimento das relações sociais na comunidade. A importância do trabalho coletivo teve destaque na fala dos educandos, que se mobilizaram para reestruturar a associação comunitária. Nas palavras escritas pelo participante Raimundo Carvalho: “Comunidade desunida não tem voz”. Entre as ações prioritárias, elegeram a reforma do barco comunitário e a regularização da situação fiscal da associação.

As conquistas chegaram ao ápice no trabalho com os temas da ‘participação nas decisões que afetam a comunidade’ e da importância do voto e do abaixo-assinado nesse contexto. O grupo refletiu sobre a dificuldade de escolher nossos representantes e identificou as principais demandas da comunidade em diferentes esferas: da associação comunitária, da gestão da Flona pelo ICMBio e do governo municipal.

“Foi uma honra atuar como facilitadora de um processo tão rico de trocas. É uma sabedoria muito grande, uma generosidade muito intensa por parte dos educandos. Com essa experiência, pudemos nos aproximar ainda mais da população local, dos seus anseios e necessidades. Pude presenciar o excelente aproveitamento dos educandos na alfabetização e sua forte mobilização na resolução dos principais problemas da comunidade. Um



Atividade de leitura sob orientação das monitoras comunitárias

aspecto importante para a continuidade do projeto foi a autonomia crescente da comunidade em sua condução, possível graças à dedicação e competência das monitoras comunitárias”, afirmou Erika.

PRÓXIMOS PASSOS

A versão impressa do material pedagógico será disponibilizada aos educandos, às demais famílias da comunidade e à escola local, como forma de contribuir para a ampliação e aprofundamento da mobilização facilitada pelo projeto. Dessa forma, o projeto poderá continuar na comunidade com ações relacionadas ao resgate do festejo junino local, à reestruturação da associação e à construção de acordos de uso dos recursos naturais, a serem conduzidas pelos próprios comunitários, com a colaboração do ICMBio.

Além disso, será negociada a implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade, de modo a viabilizar a certificação dos educandos e atender sua demanda por continuidade. O projeto conta com a parceria do governo municipal, que se colocou à disposição para colaborar nesse sentido. A expansão do projeto para as demais comunidades da Flona de Caxiuanã é uma meta da gestão da unidade, mas depende de apoio financeiro para implementação.

2º Prêmio BNDES



Inscrições de
10 de junho a
31 de outubro

Sistemas Agrícolas Tradicionais

Serão até 10 prêmios, distribuídos por todo o Brasil, para boas práticas de salvaguarda e conservação dinâmica da agrobiodiversidade e da sociobiodiversidade presentes nos Sistemas Agrícolas Tradicionais.

Mais informações no site do BNDES
www.bndes.gov.br/premiosats2

Participe e divulgue!



Rebio de Serra Negra acompanha ritual indígena

A Reserva Biológica de Serra Negra (PE) promoveu, no período de 5 a 15 de setembro, a operação de fiscalização "Aricuri I". A ação é uma demanda prevista no Termo de Compromisso firmado com a interveniência do Ministério Público Federal entre as etnias indígenas Kambiwá e Pipipã, a Funai e o ICMBio.

A operação de fiscalização acontece anualmente com o intuito de acompanhar o ritual indígena Aricuri, que primeiramente atendeu apenas a etnia Kambiwá. A equipe contou com servidores do ICMBio e da Funai, além da participação da brigada contra incêndios florestais da unidade de conservação, que foi de grande importância para realização das atividades.

Josué Pereira, o Zuca, cacique da etnia Kambiwá, explica que "o ritual tem como objetivo o fortalecimento de nossa fé e nos coloca em contato com nosso Deus, despertando em cada um de nós o sentimento de pertencimento, união e solidariedade".

Para realização do ritual, o cacique destaca o apoio de várias pessoas e instituições: "Agradecemos especialmente o apoio da Rebio de Serra Negra, que todos os anos tem nos apoiado e ajudado a cuidar da nossa amada serra e das nossas matas. Queremos contar com o apoio de vocês sempre, pois acreditamos que a presença do ICMBio tem sido muito importante para inibir ações de pessoas que de forma intencional agem e provocam a degradação ambiental".

Além do ritual, foi promovida a prática de esportes, como competição de arco e flecha e cabo de guerra. Durante os dez dias, cerca de 1.300 pessoas, entre indígenas e convidados, participaram das atividades. Aproveitando a movimentação, a operação também foi uma oportunidade para implementação de uma das etapas do projeto que a Rebio realiza para divulgação do ICMBio, que tem entre seus objetivos o estreitamento das relações entre as etnias indígenas e o instituto por meio da fotografia.

"Ações como esta são de grande importância, pois, além de fortalecer a relação entre as instituições e as etnias indígenas, ajuda a cumprir nossa missão institucional de proteger a biodiversidade", afirmou Pedro Lins, coordenador da operação.

PARCERIA

O ritual indígena é realizado anualmente e marca a importância da parceria entre ICMBio, Funai e as etnias. Marco Antônio Elihimas, coordenador técnico local da Funai, explica que este modelo permite que a Rebio seja utilizada pelos indígenas, que lá realizam seus rituais sagrados sempre fiscalizados.

"Podemos verificar que o modelo está funcionando, pois mesmo com a grande quantidade de pessoas circulando não foram observados crimes ambientais na Rebio. É fundamental que esta proposta continue a ser aplicada e que com a intensificação das ações de fiscalização consigamos grandes resultados. Sabemos que não é fácil preservar a Rebio, porém, quanto mais pessoas estiverem envolvidas nesse processo, melhor será. E preservar sempre é mais fácil do que reconstruir", ressaltou Marco Antônio.

Para o período de 10 a 20 de outubro, está prevista a realização da operação "Aricuri II", que acompanhará o ritual indígena da etnia Pipipã.



Dança dos praiás foi executada durante o ritual indígena

Acervo Rebio de Serra Negra

ODS relacionados



Realização



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Parceiros



Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura



MINISTÉRIO DA CIDADANIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Evento reúne estudantes de iniciação científica

O Instituto Chico Mendes promoveu na última semana o XI Encontro de Iniciação Científica do ICMBio (Pibic/ICMBio), que contou com a participação de 35 bolsistas e 21 orientadores de projetos. Na oportunidade, também foi realizada a 1ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Pesquisa selecionados na Chamada CNPq/ICMBio/FAPs nº 18/2017 – Pesquisa em Unidades de Conservação da Caatinga e Mata Atlântica.

Na abertura do evento, Homero Cerqueira, presidente do ICMBio, destacou: “Sem a pesquisa não conseguimos desenvolver nenhum instituto ou sociedade. A pesquisa deveria começar já nos ensinamentos fundamental e médio, oportunizando ao aluno esta vontade de descobrir e conhecer”.

Rodrigo Pinto Jorge, coordenador do CBC e do Pibic/ICMBio, ressaltou o empenho da área de pesquisa do ICMBio nos últimos anos em aproximar as questões de conservação da biodiversidade das demandas de pesquisa, buscando priorizar aquelas que respondem às necessidades de gestão e fortalecendo a geração de conhecimento para tomada de decisão.

“Acredito que tem havido um esforço do ICMBio para que as demandas espontâneas de pesquisa nas UCs aconteçam e sejam estimuladas e simplificadas. Mesmo que um estudo não responda imediatamente uma demanda da gestão, é possível utilizar este conhecimento posteriormente. É fundamental incentivar as pesquisas em unidades de conservação e sobre a biodiversidade”, afirmou Rodrigo.

PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica iniciou sua execução em 2008 e, desde então, apoiou a realização de

mais de 300 projetos de pesquisas no Instituto Chico Mendes, em 19 unidades da federação do Brasil.

Promovida em parceria com o CNPq, a iniciativa apoia a formação de recursos humanos e a realização de pesquisas voltadas à conservação da biodiversidade brasileira e à gestão de áreas federais protegidas. Além disso, integra a estratégia de fortalecimento da produção de conhecimento científico do instituto, estimulando servidores-pesquisadores a envolverem estudantes de graduação em suas atividades científicas, tecnológicas e profissionais.

Neste ciclo, foram 31 projetos desenvolvidos, contemplando orientadores de centros de pesquisa, UCs e da sede. “Parabenizamos os alunos de iniciação científica e os colegas orientadores. É importante enfatizar esta vertente de formação já que a participação no programa marca a atuação profissional de muitos que participam do Pibic/ICMBio, contribuindo com a geração de conhecimento para a conservação da biodiversidade”, destacou Rodrigo Jorge.

CHAMADA CNPQ

Entre os dias 18 e 20 de setembro, também foi realizada a Reunião de Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Pesquisa selecionados na Chamada CNPq/ICMBio/FAPs nº 18/2017, desenvolvida pelo ICMBio e CNPq em parceria com as fundações estaduais de amparo à pesquisa de Alagoas, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo e do Espírito Santo.

A proposta da iniciativa, que ainda está em execução, é apoiar projetos de pesquisas interdisciplinares que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico, a formação de recursos humanos e a inovação no país, em temas relacionados ao manejo, uso

sustentável e conservação da biodiversidade e à proteção do patrimônio cultural em unidades de conservação federais e entorno, nos biomas Caatinga e Mata Atlântica, fortalecendo sua inserção no desenvolvimento regional.

No evento foram apresentadas todas as pesquisas da chamada, que envolvem 8 projetos na Caatinga (em 9 unidades de conservação) e 16 na Mata Atlântica (em 10 UCs). A execução dos estudos conta com recursos de compensação ambiental do Gasoduto Cacimbas-Catu e da Transposição do Rio São Francisco.

PREMIADOS PIBIC

Nos encontros Pibic promovidos pelo ICMBio, são premiados os bolsistas cujos projetos receberam as melhores avaliações. Confira os destaques desta edição:

Julia de Faria, com a pesquisa “Elaboração de mapa de zoneamento de risco de incêndios florestais e de fragmentação da paisagem”, no Parna de São Joaquim, orientada pelo analista ambiental Michel Omena.

Luiz Conrado Silva desenvolveu o estudo “Identificação de áreas passíveis de restauração florestal no Parque Nacional da Serra dos Órgãos”, sob orientação do analista ambiental Jorge Luiz do Nascimento.

Marcus Vinícius Costa, bolsista da pesquisa “Predizendo os impactos do Acordo de Gestão nos estoques de siris e na economia e modos de vida das comunidades tradicionais da Resex Marinha Baía do Iguape, Recôncavo Baiano”, orientado pelo analista ambiental Bruno Marchena Romão Tardio.

Viviane Sobral Domingos dos Santos, que realizou a pesquisa “Avaliação da importância das Unidades de Conservação privadas (RPPNs) para a conectividade de fragmentos protegidos da Mata Atlântica Brasileira”, sob a orientação de Rafael Almeida Magris, analista ambiental da Coordenação de Criação de Unidades de Conservação.



Gabriel Schulz



Bolsistas premiados no XI Encontro de Iniciação Científica

UCs estaduais e municipais participam do Ciclo SAMGe 2019

Neste ano, o Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão de UCs está aberto também para as unidades de conservação municipais. Agora, todas as esferas de unidades de conservação podem realizar o preenchimento na plataforma online, disponível em <http://samge.icmbio.gov.br>.

O Ciclo de Preenchimento SAMGe 2019 foi aberto na última segunda-feira (23) e o preenchimento poderá ser efetuado até o dia 22 de novembro. Os gestores devem planejar e, preferencialmente, realizar o Diagnóstico de Gestão da UC com a participação de toda a equipe multidisciplinar.

As UCs federais já estão cadastradas, e para aquelas que realizaram o Diagnóstico do SAMGe 2018, as informações do ano anterior serão apresentadas como rascunho e devem ser atualizadas e revisadas, podendo também inserir novos campos ou excluir os existentes. Os materiais de orientação estão disponíveis na plataforma SAMGe e na página da [Divisão de Monitoramento e Análise da Gestão \(DMAG\)](#) na Rede ICMBio.

As unidades estaduais e municipais inseridas no CNUC (Cadastro Nacional de Unidades de Conservação) podem ser cadastradas para aplicar o SAMGe. Em 2019, a equipe da DMAG, com apoio do Departamento de Áreas Protegidas (DAP) do Ministério do Meio Ambiente, realizará capacitações nos estados, com equipes gestoras dos estados e de alguns municípios.

CAPACITAÇÃO NO CEARÁ

Neste processo, a primeira capacitação foi realizada no estado do Ceará, entre os dias 17 e 20 de setembro. O curso contou com a participação de 25 UCs, entre gestores e representantes de coordenações da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará.

A abertura do curso contou com a participação do secretário de Meio Ambiente Artur José Vieira Bruno. Os gestores conheceram o

SAMGe e realizaram o diagnóstico de gestão, sendo possível compreender os desafios territoriais de cada UC. O Ceará foi o primeiro representante estadual a elaborar e publicar ato normativo para uso da ferramenta.

As capacitações nos estados estão sendo realizadas com apoio e articulação do DAP. Neste curso, além da monitoria da analista ambiental Lia Cruz, participou a gestora Amanda Silva, coordenadora no Inema, órgão responsável pela gestão das UCs no estado da Bahia, que recebeu as capacitações no ano de 2018.

“Acreditamos no potencial de aplicação do SAMGe para todas as UCs do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e, assim, estamos avançando nas capacitações nos estados. Neste ano, iniciamos com as unidades de conservação municipais. Os resultados dos cursos incluem o preenchimento qualificado do SAMGe nas unidades que participam das capacitações, a troca de experiências entre as equipes gestoras e o conhecimento das diferentes realidades e complexidades envolvidas na gestão de unidades de conservação. O SAMGe indica os desafios territoriais de cada UC para que se possa utilizá-lo como subsídio para decisões técnicas, prioridades e destinações de recursos e insumos”, afirmou Fabiana Hessel, chefe da DMAG e instrutora da capacitação.

Curso EAD no AVA ICMBio

Está aberta a primeira turma do Curso Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão – SAMGe, na modalidade EAD, disponível no [AVA ICMBio](#). Por meio de autoinscrição, o curso de 40 horas ficará disponível para orientar o preenchimento e a interpretação dos resultados do Diagnóstico da Gestão da UC no SAMGe 2019. A capacitação apresenta os conceitos e orientações de preenchimento passo a passo e contará com vídeos tutoriais.

Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail samge.recebimento@icmbio.gov.br ou telefones (61) 2028- 9084 e 9522.

Ambiente cárstico de Lagoa Santa é discutido em seminário



Estudantes do município de Pedro Leopoldo também participaram do evento

Nos dias 11 e 12 de setembro, ocorreu no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Pedro Leopoldo (MG), o “1º Seminário Patrimônio Ambiental: Dialogar, Conhecer e Preservar”. Considerado um importante evento para a região, o evento teve como objetivo levar conhecimento à população sobre o ambiente cárstico abrangido pela Área de Proteção Ambiental Carste de Lagoa Santa.

O evento contou com a participação de renomados pesquisadores da área da espeleologia, hidrogeologia, arqueologia, paleontologia e geologia. Entre os assuntos discutidos estiveram avaliação da vulnerabilidade do aquífero cárstico da APA, importância das áreas de influência espeleológica, desafios para conservação do patrimônio espeleológico, potencial turístico e Sítio Ramsar. Cerca de 350 pessoas participaram do seminário, incluindo representantes de órgãos dos governos federal e estadual, prefeituras da região e alunos e professores do 3º ano do ensino médio de seis escolas de Pedro Leopoldo.

Segundo Antônio Calazans, chefe da UC, “o evento atingiu com êxito seu objetivo de levar conhecimento à comunidade sobre os aspectos relevantes do ambiente cárstico e o rico patrimônio natural, arqueológico, histórico e cultural presente na unidade de conservação, propiciando a sensibilização e o engajamento da população da região em apoio às ações do instituto em prol da APA”.

A empresa LafargeHolcim, mineradora de calcário presente na APA Carste de Lagoa Santa, promoveu o seminário como cumprimento de uma das condicionantes apresentadas pelo ICMBio em seu processo de licenciamento ambiental. Para sua realização, além da equipe da unidade, o evento contou com o apoio do Comitê de Ação Participativa Pedro Leopoldo, ONG Movimento Lagoa Viva, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e Subcomitês do Ribeirão da Mata e do Carste.

A gravação do evento está disponível [aqui](#).

Monitores são capacitados para aplicar protocolo básico de igarapés

O Monitora, Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, deu mais um passo importante para fortalecer o papel das unidades de conservação na implementação dos protocolos globais. Entre os dias 5 e 10 de setembro, monitores locais participaram do 3º Curso de Capacitação no Componente Aquático Continental: Protocolo Básico de Igarapés, realizado na Estação Ecológica de Maracá (RR). Essa edição, mais curta do que as anteriores, possibilitou testar um formato mais enxuto e prático para as capacitações.

O evento contou com a participação de 14 alunos que apoiam as ações de monitoramento do NGI Roraima, todos eles com o perfil de monitores e coletores de dados do monitoramento. O objetivo foi capacitá-los na aplicação do protocolo básico de igarapés em suas unidades, além de promover a coleta de dados do ciclo 2019 da Esec de Maracá. O protocolo alvo da capacitação integra o subprograma aquático do Monitora, em conjunto com os protocolos de automonitoramento da pesca e pesca experimental, todos coordenados pelo Cepam.

Este foi o primeiro dos três cursos de capacitação já realizados para este protocolo que contou somente com alunos com o perfil de monitores ou de coletores de dados. Durante o curso, os participantes foram instruídos sobre a forma de coleta dos três alvos globais que compõem o protocolo de igarapés: odonatas (as libélulas), peixes e habitat e seus respectivos indicadores.

No primeiro dia, os alunos participaram de atividades em sala de aula que simularam as situações de coleta para os três alvos. A partir do segundo dia, eles foram divididos em três grupos e, acompanhados dos instrutores, fi-

caram responsáveis pela campanha de coleta de dados da Esec em nove igarapés. “Esse tipo de capacitação com foco na prática de campo é bastante interessante para o perfil dos alunos que tivemos neste curso”, afirmou Bruno Souza, analista ambiental do ICMBio e um dos responsáveis pelas ações de monitoramento das UCs que compõem a NGI Roraima.

“Outro resultado positivo obtido com este modelo de curso foi o intercâmbio de monitores das diferentes unidades de conservação que compõem o NGI. Já no próximo mês, os monitores recém-capacitados irão realizar a campanha de coletas no Parque Nacional do Viruá”, afirmou a analista ambiental Erica Fujisaki.

Hoje, o Subprograma Aquático Continental, coordenado pelo Cepam em parceria com a Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade (Comob), o Cepta e o Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), já conta com mais de 15 UCs que aplicam algum dos seus protocolos. A perspectiva é que esse número aumente após o evento de capacitação e mais unidades passem a coletar dados para subsidiar as ações de monitoramento nas UCs.



Monitores e coletores de dados participaram da capacitação

Acervo Cepam

ODS relacionados



PRÊMIO NACIONAL DA BIODIVERSIDADE

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA A 3ª EDIÇÃO DO PRÊMIO NACIONAL DA BIODIVERSIDADE

Estão abertas desde o dia 22 de julho as inscrições para o 3º Prêmio Nacional da Biodiversidade. Os interessados podem se inscrever até o dia 22 de outubro. A premiação tem por finalidade reconhecer o mérito de iniciativas que se destacam por buscar a melhoria do estado de conservação das espécies da biodiversidade brasileira. Podem concorrer ações e projetos concluídos ou em estágio avançado de execução, com resultados e impactos comprovados. A premiação contemplará as seguintes categorias: Sociedade Civil, Empresas Privadas, Iniciativas Comunitárias, Academia, Órgãos e Empresas públicos e Imprensa. A solenidade de premiação ocorrerá no dia 22 de maio de 2020, em evento comemorativo ao Dia Internacional da Biodiversidade, em Brasília. Mais informações podem ser obtidas no endereço <http://pn.b.mma.gov.br/>.

PARTICIPE!

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Rio Unini recebe curso de capacitação do Programa Monitora

Entre os dias 4 e 5 de setembro, a Reserva Extrativista Rio Unini (AM) recebeu a capacitação para monitoramento do pirarucu, protocolo complementar do Subprograma Aquático Continental, inserido no Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade, o Monitora. A atividade ocorreu por meio da colaboração entre gestão da UC, Cepam e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

A capacitação contou com a participação de 14 pessoas e ocorreu na comunidade do Vila Nunes. O objetivo foi capacitar os monitores que já atuam no manejo para o preenchimento dos formulários do monitoramento de pirarucu, como forma de aproveitar o que é realizado nos locais de manejo.

O protocolo tem como ponto principal pa-

dronizar e unificar as informações coletadas em todas as áreas da Amazônia que realizam manejo da espécie, iniciando pelas UCs federais. Trata-se de um teste do protocolo de monitoramento no qual a UC é a segunda a receber a capacitação. A primeira aconteceu na Resex do Baixo Juruá (AM), em agosto.

Para Angela Midori, chefe da Resex Rio Unini, "o monitoramento é parte fundamental do trabalho de manejo, pois é por meio dele que sabemos se a atividade é ecologicamente sustentável e socialmente justa". O Protocolo de Monitoramento do Pirarucu foi criado a partir de três oficinas, em 2018, após discussões sobre as partes bioecológica e socioeconômica, contando com a participação de gestores, manejadores, pesquisadores, técnicos e representantes de associações e ONGs.



Monitores que já atuam no manejo do pirarucu foram capacitados

Angela Midori

ICMBio Rio Paraná lança trilha de longo curso

Erick Caldas Xavier



Trilhas aquáticas também são um dos atrativos do Parna de Ilha Grande

O Parque Nacional de Ilha Grande (MS/PR) faz parte agora da Rota dos Pioneiros, que integra a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso, a "Rede Trilhas". Neste mês, durante o "Viva Ilha Grande – Viva essa experiência", o ICMBio e o Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência (Coripa) entregaram para a comunidade do município de Altônia, em parceria com a Prefeitura Municipal, a Trilha da Lagoa Xambrê, com mais de 2,5 km ao longo da maior lagoa do estado do Paraná.

A trilha, segundo o chefe do Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Rio Paraná, Erick Xavier, também faz parte da APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (SP/PR/MS) e representa o primeiro passo para um longo trabalho que integrará as duas UCs federais num percurso por terra e água que poderá ir além de seus limites, ultrapassando 300 km.

"A Rota dos Pioneiros integrará e conectará as trilhas da região do parque e da APA. Novos trechos serão abertos enquanto outros serão conectados. Estamos convidando também as UCs estaduais Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, no Mato Grosso do Sul; Morro do Diabo, em São Paulo; e Estação Ecológica do Caiuá, no Paraná, para inserirem suas trilhas nesta rota", explicou Erick.

Cada trilha de longo curso utiliza em sua sinalização uma pegada como identidade visual,

remetendo ao tema de sua região. A Rota dos Pioneiros adotou uma pegada com um bote/caiaque em seu interior, atravessado por um remo na transversal. A escolha da marca e do nome remete à região do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná e de seus afluentes, que foram palco de batalhas e rota de acesso (e de fuga) pelo interior do continente para indígenas, espanhóis e portugueses, fossem eles jesuítas ou bandeirantes, em um processo de ocupação de grande importância por motivo histórico e cultural que poderá ser revivido pelos visitantes. A escolha se deu também em vista das oportunidades que as UCs oferecem de travessias tanto por trilhas terrestres como aquáticas.

Um dos objetivos da Rota dos Pioneiros e da Trilha da Lagoa Xambrê é promover a educação ambiental e desenvolver o turismo regional por meio do ecoturismo e do turismo rural. "O envolvimento dos donos das propriedades particulares por onde a trilha passa, das comunidades rurais e dos grupos de esportistas, como os praticantes do ciclismo, é fundamental para o sucesso das trilhas de longo curso. São eles que irão usufruir destes espaços, que além de importantes para a prática esportiva são uma grande oportunidade de negócio", destacou Xavier.

Os próximos trechos a serem abertos e sinalizados na Rota dos Pioneiros serão as trilhas da Ilha Grande e Aquática do Rio Paraná.

Extrativistas participam de capacitação em agricultura familiar

Comunitários da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA) participaram neste mês de uma capacitação voltada à agricultura familiar. A iniciativa faz parte de atividades desenvolvidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Pará, que integra termo de reciprocidade firmado com o Instituto Chico Mendes em 2017.

O objetivo do projeto desenvolvido pela Emater é orientar, fortalecer e capacitar moradores de 12 comunidades locais. Também estão previstos R\$ 650 mil reais em créditos de fomento para beneficiários da reforma agrária em três modalidades: apoio inicial, fomento e fomento mulher. O acordo está no segundo ano e tem execução até 2021.

Entre as atividades desenvolvidas estão cursos de beneficiamento de mandioca e seus derivados e criação de galinha caipira, além de ações de saúde, como vacinação, consultas de enfermagem e exames parasitológicos. A elaboração de cadastro e levantamento para participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e visitas técnicas para análise da água dos rios no entorno da comunidade para avaliar a criação de peixe no local também são desenvolvidas.

Maura Chaves, extensionista rural e pedagoga da Emater, conta que a mudança para os comunitários tem sido significativa. “Desde 2017, são realizados treinamentos, cursos, oficinas,



palestras e outras atividades que estejam relacionadas à assistência técnica e extensão rural”, explica. A Resex também conta com uma Unidade de Observação, com o objetivo de expandir a cultura da piscicultura, incluindo capacitação sobre ração alternativa para peixes.

Todo esse trabalho é precedido de um diagnóstico com as famílias sobre as atividades desenvolvidas e o que mais precisam ou tem potencial para expandir. Essa ação e as capacitações, que integram um plano de trabalho, são acompanhadas pela Tapajoara, que representa as 74 associações presentes na Resex. Para Mauricio Santamaria, chefe da Resex Tapajós-Arapiuns, “a construção do plano de trabalho como parte do termo de reciprocidade entre ICMBio e Emater é um exemplo a ser seguido por outras UCs”.



Outras organizações também acompanham a execução das ações e integram o Grupo de Trabalho de Assistência Técnica, como a Associação Mãe da Resex Tapajoara, que é responsável pelas mobilizações de campo. O ICMBio é responsável por articular o funcionamento do GT e o custeio de ações de campo, quase sempre vinculadas a outras atividades de gestão em andamento na UC.

Acervo Resex Tapajós-Arapiuns



Iniciativa beneficia cerca de 300 famílias

CRÉDITOS DE FOMENTO

As famílias participantes são cadastradas no Incra, mas não sabiam que podiam acessar créditos de fomento. Para ter acesso ao benefício é necessário que sejam atendidas por alguma empresa de assistência técnica e por isso o termo de reciprocidade foi firmado.

Na modalidade apoio inicial, o investimento é de R\$ 5.200 para cada família. Nas categorias fomento e fomento mulher, os valores são de R\$ 6.400 e R\$ 5 mil, respectivamente. Os projetos produtivos vão desde criação de galinha, suínos, construção de casa de farinha até ateliê de costura, barbearia e padaria.

“A expectativa é ampliar o trabalho para o próximo ano para que mais famílias de agricultores possam acessar créditos. Isso vai fortalecer o conhecimento técnico para a agricultura familiar nas comunidades atendidas e, consequentemente, mudar a vida das pessoas com o acesso delas às políticas públicas”, avalia Dinael Cardoso, presidente da Tapajoara e morador da comunidade Braço Grande.

Viva Ilha Grande traz novas experiências a visitantes

Os 22 anos do Parque Nacional de Ilha Grande (PR/MS) foram comemorados neste mês durante o “Viva Ilha Grande – Viva essa experiência”. A iniciativa foi promovida pelo ICMBio, o Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência (Coripa) e a comunidade rural do município de Altônia (PR).

A data celebrada no parque permitiu que os visitantes experimentassem diversas atividades na lagoa Xambrê, a maior do estado do Paraná. Foram realizadas caminhadas, passeios de bicicleta e de stand-up paddle, modalidade esportiva inédita na região. Um dos objetivos deste dia foi a promoção da educação ambiental e o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo rural.



“O envolvimento da comunidade local e dos grupos de esportistas, como os praticantes do ciclismo, é fundamental para o desenvolvimento do turismo no parque e para a conservação de sua biodiversidade”, destacou Erick Xavier, chefe do Parna.

Nayara Raposo, secretária executiva do Coripa, conta que o dia foi de vivenciar a experiência de estar em um parque nacional e usufruir de seus atrativos. “A equipe organizadora trouxe o stand-up paddle com a proposta de diversificar as possibilidades de uso da lagoa Xambrê, incentivar a prática esportiva e mos-

trar possíveis oportunidades de uso público e negócios no parque”, afirmou.

Foram realizadas atividades com ciclistas da região, que tiveram a oportunidade de ser os primeiros a testar a Trilha da Lagoa Xambrê. Ela integra agora a Rota dos Pioneiros e a expectativa é que seja inaugurada no final do ano em um evento regional de Mountain Bike MTB (categoria de ciclismo) e se torne um atrativo a mais para os praticantes do esporte.

Os prefeitos municipais de Altônia, Claudenir Gervasone, que esteve no ato do lançamento, e de São Jorge do Patrocínio, José Carlos Baraldi, presidente do consórcio de municípios, parabenizaram a unidade de conservação pelos seus 22 anos e lembraram que a criação do parque representa uma grande conquista na defesa da biodiversidade da região. “É importante que ações ambiciosas sejam realizadas em toda a extensão do parque nacional para que possamos potencializar nosso turismo e valorizar o patrimônio ambiental deste território”, destacou Baraldi.

BRIGADA DE INCÊNDIO É HOMENAGEADA

Outra novidade foi a visita às áreas recentemente queimadas do Parna. Jovens da comunidade do entorno da UC e acadêmicos de Ciências Biológicas do IFPR puderam conhecer de perto como é o trabalho da brigada de incêndio do ICMBio. A estudante Carina Gouveia, que é moradora da comunidade rural vizinha da unidade, pode conhecer os equipamentos utilizados no combate ao fogo e experimentou usar uma bomba costal. Segundo ela, foi um dia de grande proveito: “É um trabalho intensivo. Moro aqui desde que nasci e por vários anos vemos os incêndios na unidade, mas nunca tive a oportunidade de saber como funciona esse lindo trabalho que protege este bem precioso que é o nosso parque”.

E não foram só os visitantes que viveram experiências novas no evento. Os brigadistas

da UC foram surpreendidos com uma homenagem pelos esforços realizados no combate ao incêndio do parque. Todos os membros da brigada receberam uma placa de honra ao mérito como forma de agradecimento pela conservação da biodiversidade.

O combate ao grande incêndio de agosto deste ano durou 10 dias e envolveu 75 pessoas em uma força-tarefa que, além do ICMBio, contou com o Corpo de Bombeiros do Paraná e do Mato Grosso do Sul, Polícia Militar Ambiental do Mato Grosso do Sul, Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas e o Coripa, que coordenou o apoio logístico e articulou o apoio operacional das prefeituras de Altônia, São Jorge do Patrocínio, Icaraíma e Alto Paraíso.

Foram 47,5 mil hectares de área queimada, o equivalente a 62,3% do parque nacional. “Estas atividades em parceria com a comunidade são importantes para mostrar aquilo que estamos protegendo e como é possível conciliar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento humano”, afirmou Erick



Arquivo ICMBio



Diversas modalidades esportivas podem ser praticadas no Parna



Oficina mapeia áreas de turismo com jacarés em Anavilhanas

Marcelo Vidal



Mapeamento busca valorizar conhecimentos dos atores diretamente relacionados ao turismo com jacarés

Mais uma ação do projeto “Caracterização e impactos do turismo interativo com jacarés no Parque Nacional de Anavilhanas” foi realizada no mês de agosto. Desta vez, condutores e guias de turismo participaram de uma oficina que buscou identificar as áreas com maior abundância de jacarés, os locais onde as fêmeas fazem seus ninhos, as principais áreas onde o turismo com jacarés acontece e os locais onde o turismo com estes animais não deveria ser realizado.

O turismo com jacarés é uma das principais atividades de interação turística com fauna silvestre na Amazônia brasileira, ocorrendo dentro e fora de unidades de conservação e contribuindo para a geração e distribuição de renda aos moradores destes espaços protegidos ou de seu entorno. No entanto, não se conhecem seus efeitos nos indivíduos e populações de jacarés explorados. Assim, o projeto atua como pioneiro no fornecimento de subsídios técnico-científico para o manejo desta atividade turística.

Marcelo Vidal, coordenador da pesquisa e analista ambiental do CNPT, esclarece que o mapeamento participativo busca valorizar o conhecimento dos atores que estão diretamente relacionados ao turismo com os jacarés. “Guias e condutores de turismo realizam rotineiramen-

te a focagem noturna, atividade destinada a observar e/ou interagir com a fauna silvestre mais ativa no período da noite, e os jacarés são os animais mais procurados. Esses profissionais detêm um conhecimento empírico valioso sobre diversos aspectos relacionados aos jacarés, como distribuição, uso do ambiente, alimentação e reprodução”, explicou.

Segundo Washington Mendonça, pesquisador e professor da Universidade Federal do Amazonas, instituição parceira do ICMBio no projeto, as informações obtidas durante a oficina de mapeamento irão, ainda, contribuir com as atividades de inventário e capturas dos jacarés. “No início de outubro, iniciaremos a busca ativa dos jacarés nos diferentes corpos hídricos do Parque Nacional de Anavilhanas, como lagos e canais, e as áreas indicadas pelos guias e condutores de turismo estão entre as primeiras a serem visitadas”, relatou Washington.

Durante os trabalhos em campo serão estimadas as abundâncias das duas espécies (jacaré-tinga *Caiman crocodilus* e jacaré-açu *Melanosuchus niger*) que são alvo do turismo e um determinado número de animais será capturado para que se registrem informações como tamanho dos indivíduos e razão sexual. Os animais capturados serão submetidos a um tratamento similar ao que é feito durante as atividades turísticas de modo que se possa estimar parâmetros sanguíneos, como teores de corticosterona, glicose, ácido láctico, cálcio, albumina e ácido úrico como indicativo de estresse fisiológico ocasionado pelo manuseio (captura temporária) e exposição à luminosidade (flash fotográfico e lanternas).

ODS relacionados



Recrutamento para remoção

Local: Núcleos de Conciliação Ambiental em Brasília, Macapá, Manaus, Natal e Porto Velho, além de vagas para suplência em todas as capitais

Inscrições: até 3/10

vagas para analista e técnico ambiental

Informações, clique aqui!

Rebio do Gurupi discute Plano de Educação Ambiental

A Reserva Biológica do Gurupi (MA) realizou neste mês a Oficina de Elaboração do Plano de Educação Ambiental da unidade de conservação. O evento foi desenvolvido em parceria com as secretarias de Educação e Meio Ambiente das prefeituras de Açailândia, Bom Jardim, Centro Novo do Maranhão e São João do Carú, além de representantes das Terras Indígenas que formam o Mosaico Gurupi, último remanescente da Floresta Amazônica no Maranhão.

A oficina, que contou com a participação de mais de 30 pessoas, faz parte da segunda etapa do projeto de elaboração do Plano de Educação Ambiental, que iniciou as atividades no mês de junho com a orientação e apoio do consultor ambiental Marcos Pinheiro. Após um ciclo de reuniões que aconteceu no mês de julho em cada uma das prefeituras que fazem parte do projeto, foram levantadas as principais demandas dos municípios em relação à educação ambiental e traçados os encaminhamentos para que a Rebio seja inserida nas discussões em sala de aula.

“O próximo passo foi a escolha por cada prefeitura de uma escola-piloto para execução das atividades, avaliação para ampliação do plano e posterior criação do Programa de Educação Ambiental da Rebio”, explicou Luciana Freitas, técnica ambiental e ponto focal das atividades de Educação Ambiental da UC.

No evento, Evane Lisboa, chefe da Rebio do Gurupi, falou sobre a UC explicando suas potencialidades e a importância da unidade para o equilíbrio ecológico e preservação da biodiversidade da região. “Os objetivos específicos da área são preservar os ecossistemas de Floresta Tropical Úmida e proteger a Serra da Desordem e a Serra do Tiracambu, que abrigam extensa área de Floresta Tropical Úmida com milhares de espécies vegetais. Nesse contexto, abrimos a discussão com outros atores governamentais e da sociedade civil, apresentando a unidade como uma área de altíssima biodiversidade, o que mostra a importância de darmos continuidade a uma gestão mais ampla, envolvendo vários setores. Com a realização desta

oficina, buscamos ampliar os parceiros na inserção da gestão participativa”, destacou.

Luís Pereira, secretário executivo do Mosaico Gurupi e representante do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), explicou a importância das Terras Indígenas e a necessidade do reconhecimento dos povos indígenas e do trabalho em parceria para a proteção e valorização desta região pela sociedade. Para ele, a oficina representou um marco para a abertura de diálogo e aproximação com os municípios vizinhos e as TIs.

Cíntia e Arlete Guajajara falaram do trabalho de sensibilização do entorno realizado pelos indígenas e destacaram a importância do evento por poderem se aproximar das prefeituras. Jamoi Kaapor apresentou o trabalho de proteção realizado pelos Guardiões da Floresta na TI Alto Turiaçu e emocionou a todos ao mostrar o dia a dia dos indígenas: “Somos os heróis anônimos. Protegemos as florestas para nós e para vocês. Não queremos nada em troca, pois a floresta é nossa mãe.”

Com o nivelamento das informações e sensibilização a respeito das áreas protegidas e suas populações, foram formados grupos de trabalho para debater as temáticas Áreas Pro-

tegidas, Queimadas, Resíduos Sólidos e Poluição dos Rios e Mananciais, que farão parte do Plano de Educação Ambiental. Os grupos sugeriram também ações pedagógicas que servirão como um portfólio para os professores que serão os multiplicadores das ações.

As próximas etapas do projeto envolvem a inclusão de palestras sobre a Rebio do Gurupi nas semanas pedagógicas das escolas-piloto, apoio na elaboração dos planos políticos pedagógicos com a inclusão da temática da Preservação da Rebio e Terras Indígenas, finalização do Plano de Educação Ambiental com as discussões e sugestões colhidas durante a oficina e implementação das ações nas escolas. “Esta agenda positiva é muito importante porque torna pública a importância das áreas protegidas. Somente protegemos aquilo que conhecemos”, afirmou Marcos Pinheiro, consultor que está coordenando o processo.

Além dos gestores da Rebio, participaram da oficina conselheiros, secretários de Meio Ambiente, Educação, Finanças e Infraestrutura, professores do ensino fundamental, diretores das escolas-piloto, monitores da biodiversidade e representantes das Terras Indígenas Pindaré e Alto Turiaçu e do ISPN.



Curta

Fiscais flagram acampamento de caça dentro do Iguaçu

Agentes de fiscalização do ICMBio e a Polícia Militar Ambiental do Paraná flagraram um acampamento de caça dentro do Parque Nacional do Iguaçu. Na oportunidade, foram apreendidas duas espingardas calibre 32, munições de diversos calibres, dois “trabucos”, três cartucheiras e material para carga e recarga de cartuchos, além de outros deflagrados. As armas foram encaminhadas à Polícia Federal para perícia e tentativa de identificar os responsáveis. Eles também destruíram e desativaram dezenas de estruturas e armadilhas para a atividade ilegal de caça dentro do Parna. O objetivo da ação era coibir crimes de caça e extração ilegal de palmito e assegurar a presença institucional e a prevenção contra o uso indevido dos recursos naturais da UC nos municípios de São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu e Céu Azul, todas no Paraná.



Acervo Parna do Iguaçu

Agentes flagram acampamento de caça dentro do Parna

Rebio do Rio Trombetas completa 40 anos de criação

No último sábado (21), a Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA) completou 40 anos de criação. Servidores, funcionários contratados e colaboradores da UC comemoraram a data na sede do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio em Porto Trombetas, responsável também pela gestão da Floresta Nacional Saracá-Taquera. Estão previstas outras atividades comemorativas em alusão não só ao aniversário da Rebio, mas também da Flona, que completará 30 anos em dezembro. A programação contará com palestras, ações de sensibilização durante o período de soltura dos filhotes de quelônios e ativida-

des planejadas em conjunto com os conselheiros das duas UCs. “Nesta data especial, nosso desejo é que venham mais 40 anos de avanços no sentido de contribuir com o cumprimento da missão institucional do ICMBio alinhado à missão da Rebio: Conservar a biodiversidade local com ênfase na população de tartarugas-da-Amazônia do rio Trombetas e dos castanhais considerando as interfaces com territórios quilombolas. Esta meta só será atingida com o empenho e envolvimento cada vez maior de todos os atores sociais na gestão de nossa unidade”, afirmou a equipe das UCs.

Carajás comemora Dia Mundial sem Carro

Cerca de 350 ciclistas participaram, no último domingo (22), do Dia Mundial sem Carro com a realização do tradicional passeio ciclístico pela estrada Raimundo Mascarenhas, no interior da Floresta Nacional de Carajás (PA). O passeio ciclístico acontece anualmente e faz parte do calendário de eventos ambientais apoiados pelo ICMBio e a Coordenação de Uso

Público da Flona. A cada ano, a adesão de novos participantes é maior e supera as expectativas dos organizadores, demonstrando o interesse da população em praticar atividades físicas em contato com a natureza. “A Floresta Nacional de Carajás tem o potencial de receber diversas atividades como esta e mostra à sociedade que as unidades de conservação estão abertas para vários usos e ações, propiciando melhor qualidade de vida e bem-estar”, afirmou Marcel Machado, coordenador de Uso Público. O evento também simbolizou a abertura da Mostra de Artes dos Servidores Públicos de Parauapebas e foi realizado em uma parceria do ICMBio, voluntários, União dos Ciclistas de Parauapebas, Prefeitura Municipal de Parauapebas, Infraero e Vale.



Acervo Flona de Carajás

Evento acontece anualmente e tem atraído cada vez mais participantes

ICMBio em Foco - nº 534

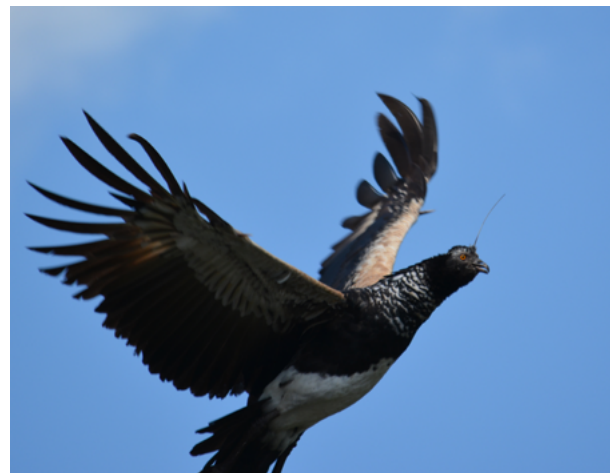
ODS relacionados



ODS relacionados



Rebio do Guaporé (RO)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Erick Caldas Xavier

Colaboraram nesta edição

Antônio Calazas - Carste de Lagoa Santa; Cláudia Gualberto – Cepam; Christian Dietrich – NGI Trombetas; Diego Meireles Monteiro – Rebio de Serra Negra; Erick Caldas Xavier – NGI Rio Paraná; Erika Ikemoto – Flona de Caxiuanã; Fabiana Hessel - DMAG; Luciana Freitas – Rebio do Gurupi; Marcel Machado – Flona de Carajás; Marcela Juliana Albuquerque – IPÊ; Marcelo Vidal – CNPT; Patricia Kidricki Iwamoto – Parna do Iguaçu.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL